

Condomínio perigoso

Edson Silva, empresário, e Suyen Muller, nutricionista, passaram um aperto com sua cachorra de estimação há alguns dias. O casal, que mora em um condomínio no Lago Sul, tem costume de soltar a cadela para passear de manhã. Em um domingo, Edson soltou a cocker spaniel para dar uma volta. Quando ela retornou, estava passando mal e quase não conseguia ficar em pé. Preocupados com o estado da cachorra, que quase não respirava mais, levaram-na para a clínica próxima do condomínio. "Não sabíamos o que ela tinha. Minutos depois que a soltamos para dar uma volta ela já estava intoxicada", afirma o casal.

Edson e sua esposa ficaram preocupados com a segurança no condomínio. Eles acham que as pessoas devem cultivar o hábito de manter limpo o local onde moram. "Aqui em casa nós não compramos veneno contra rato. Mantemos tudo limpo e evitamos deixar lixo no

chão. É o mínimo que podemos fazer para cuidar da nossa saúde e não prejudicar os vizinhos", disse Suyen.

CRIANÇA - No mesmo dia do acidente com a cadelas do casal, o cachorro do vizinho também foi envenenado. "Como moramos em um condomínio, nossas casas não têm grades. Acho que os moradores têm o direito de se prevenir, mas não podem colocar a nossa saúde e a saúde dos nossos animais em risco. Veneno é um remédio muito forte e deve ser utilizado com responsabilidade", disse Edson Silva.

O casal diz ter levantado a questão do uso de raticida no condomínio na reunião de moradores. Segundo eles, o responsável pela utilização de veneno contra rato foi procurado, mas não foi encontrado. "É difícil resolver o problema assim. Dessa vez foi apenas a minha cadela, mas poderia ter sido alguma criança", argumenta Suyen Muller.